



**NOTA TÉCNICA - SES - Diretoria Geral de Vigilância Epidemiológica - (Antiga DGVNST) - Nº 4/2023**

Recife, 17 de maio de 2023.

**Assunto: Informar a ocorrência de síndrome gripal associado à miosite em crianças no estado de Pernambuco e orientar a pesquisa etiológica desses casos**

Miosite é a inflamação dos músculos, uma condição que pode causar dor, desconforto, fraqueza e dificuldade de realizar movimentos que dependem do músculo ou grupo muscular afetado pela inflamação. Entre outras causas, esta condição pode ter relação com traumas, processos autoimunes, excesso de exercício físico, efeito de toxinas, efeito colateral do uso de alguns medicamentos e, por fim, por conta de infecções causadas por bactérias ou vírus.

Nos processos virais, a exemplo da influenza, pode surgir a miosite, com diminuição transitória da mobilidade de crianças, precedida por sintomas respiratórios. O quadro clínico caracteriza-se por mialgia; fraqueza muscular em membros inferiores; limitação de mobilidade; níveis elevados de creatinofosfoquinase (CPK - acima de 1000 U/L); e urina concentrada. Na maioria dos pacientes essa condição é autolimitada e desaparece, com resolução espontânea dos sintomas entre 48-72 horas e resolução completa em 2 a 3 semanas.

Em Pernambuco, desde o início do mês de março de 2023, período sazonal que ocorre aumento do número de casos com infecções respiratórias (covid-19, influenza e outras), vem se observando maior procura dos serviços de saúde do Estado para atendimento de pessoas com quadros semelhantes à gripe. Essas condições vêm afetando todas as faixas etárias, com destaque para os casos pediátricos. Nas últimas semanas, vem sendo relatado por alguns profissionais de saúde, a ocorrência de casos de miosite associada a história recente de síndrome gripal.

Com o objetivo de identificar a etiologia destes casos, a SES-PE realizará pesquisa **em menores de 12 anos atendidos nas unidades sentinela de síndrome gripal** com quadro de SG associado à miosite, nos meses de maio e junho do corrente ano, utilizando o painel viral preconizado para as unidades sentinela.

**Definição de caso de SG associado à miosite:** Indivíduos menores de 12 anos com SG (febre E tosse E/OU dor de garganta) E miosite (mialgia, fraqueza muscular em membros inferiores) com CPK >1000 U/L.

Para este fim, as unidades sentinela de SG deverão realizar as seguintes ações:

- Identificar casos de SG associado à miosite dentre os atendimentos da unidade;
- Coletar amostra clínica de secreção de nasofaringe desses casos. Enviar essas amostras ao Lacen/PE, prioritariamente, como parte das 20 amostras semanais selecionadas na rotina da unidade sentinela. Recomenda-se que as amostras sejam coletadas preferencialmente entre o 3º e 7º dia do início dos primeiros sintomas;
- Preencher adequadamente os dados desses casos na Ficha de Registro Individual (Casos de SG que realizaram coleta de amostra - anexo I), registrando no campo de observação: **“Investigação Etiológica de Caso de SG Associado à Miosite”**;
- Cadastrar as amostras no GAL <http://gal.saude.pe.gov.br/gal/> e encaminhá-las para o LACEN - PE juntamente com as fichas de notificações do SIVEP-Gripe, e-SUS Notifica e as requisições do GAL;
- Notificar os mesmos de forma imediata, enviando a ficha por e-mail para [virusrespiratorios.sespe@gmail.com](mailto:virusrespiratorios.sespe@gmail.com) e digitando os dados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), por meio do link <https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/> e no e-SUS Notifica <https://notifica.saude.gov.br/login;>
- Monitorar os resultados laboratoriais com inserção desses resultados e encerramento dos casos no SIVEP-Gripe;
- Os demais casos de SG devem seguir os fluxos e procedimentos já estabelecidos para a vigilância da influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios.

Em relação ao manejo clínico dos casos de síndrome gripal, o Ministério da Saúde recomenda o uso de sintomáticos e que o paciente seja bem hidratado durante todo o período da doença. Diante dos casos associados à miosite (com CPK elevada), como se trata de um sinal de agravamento, também indica o uso do Oseltamivir, nas doses recomendadas, de acordo com o peso corporal.

Para demais orientações, consultar o Protocolo de Tratamento da Influenza - 2017 disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2017.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf).

Em caso de dúvidas, entrar em contato com a Área Técnica de Vigilância Epidemiológica dos Vírus Respiratórios da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, pelo número (81) 3184-0224 ou e-mail:

Sarah Rafael Ribeiro  
Diretora Geral de Vigilância Epidemiológica



Documento assinado eletronicamente por **Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro**, em 17/05/2023, às 14:06, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do [Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.pe.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.pe.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **36510661** e o código CRC **80149AFA**.

## SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, - Bairro Bongj, Recife/PE - CEP 50751-530, Telefone: (81)3184-0000